



BOLETIM CONTEXTUAL

2010 VOL.4



**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

SAERS
SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO
ESCOLAR DO RIO GRANDE DO SUL

**GOVERNO DO
RIO GRANDE
DO SUL**
CORAGEM PARA FAZER

Boletim Contextual

SAERS

VOLUME 4



SECRETARIA DA EDUCAÇÃO

Governo do Estado do Rio Grande do Sul

Governadora do Estado

Yeda Rorato Crusius

Secretário de Estado da Educação

Ervino Deon



União dos Dirigentes Municipais de Educação

Seção Rio Grande do Sul – UNDIME/RS

Presidente da UNDIME/RS

Liége Brusius



SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS DO ENSINO
PRIVADO NO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Nosso principal conteúdo é o ser humano

**Sindicato dos Estabelecimentos do Ensino Privado
no Estado do Rio Grande do Sul – SINEPE/RS**

Presidente do SINEPE/RS

Osvino Toillier



Comissão Coordenadora do SAERS/09

Diretora do Departamento de Planejamento

Secretaria de Estado da Educação

Carmem Luci da Silva Figueiró

Diretora do Departamento Pedagógico

Secretaria de Estado da Educação

Sonia Maria Nogueira Balzano

Assessora Técnica do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Sandra Mariz Negrini

Assessor Técnico do Gabinete da SE

Secretaria de Estado da Educação

Alexandre Rodrigues Soares

Secretária de Educação de Igrejinha

Representante da UNDIME/RS

Liége Lana Brusius

Diretor do Colégio Farroupilha

Representante do SINEPE/RS

Roberto Py Gomes da Silveira

Diretora do Colégio Israelita Brasileiro

Representante do SINEPE/RS

Mônica Timm de Carvalho

Colégio Militar de Porto Alegre

Sharlene Marins Costa - 2º Tenente

Comissão Técnica do SAERS/09

Alexandre Rodrigues Soares

Jane Graeff de Oliveira

Maria Inês Medeiros

Maria Rejane Ferreira da Silva

Raquel Adélia Zanotto Maffessoni

Sandra Mariz Negrini



Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora

Coordenação Geral

Lina Kátia Mesquita Oliveira

Coordenação Técnica

Manuel Fernando Palácios da Cunha e Melo

Coordenação de Pesquisa

Tufi Machado Soares

Coordenação de Análise e Divulgação de Resultados

Anderson Córdova Pena

Coordenação de Instrumentos de Avaliação

Verônica Mendes Vieira

Coordenação de Medidas Estatísticas

Wellington Silva

Coordenação de Produção Visual

Hamilton Ferreira

Equipe de Medidas Estatísticas

Ailton Fonseca Galvão

Clayton Valle

Priscila Gregório Bernardo

Roberta de Oliveira Fávero

Roberta Fernandes Vieira

Equipe de Análise e Divulgação de Resultados

Alexandre Luiz de Oliveira Serpa

Andreza Cristina Moreira da Silva Basso

Astrid Sarmento Cosac

Camila Fonseca de Oliveira

Carolina de Lima Gouvêa

Carolina Ferreira Rodrigues

Daniel Aguiar de Leighton Brooke

Daniel Araújo Vignoli

João Paulo Costa Vasconcelos

Juliana Frizzoni Candian

Júlio Sérgio da Silva Jr.

Leonardo Augusto Campos

Luís Antônio Fajardo Pontes

Michelle Sobreiro Pires

Rodrigo Coutinho Corrêa

Rogério Amorim Gomes

Tatiana Casali Ribeiro

Wagner Silveira Rezende

Equipe de Instrumentos de Avaliação

Cristiano Lopes da Silva

Janine Reis Ferreira

Mayra da Silva Moreira

Equipe de Língua Portuguesa

Hilda Aparecida Linhares da Silva Micarello (Coord.)

Josiane Toledo Ferreira Silva (Coord.)

Adriana de Lourdes Ferreira de Andrade

Ana Letícia Duin Tavares

Déa Lucia Campos Pernambuco

Edmon Neto de Oliveira

Maika Som Machado

Rachel Garcia Finamore

Equipe de Matemática

Bruno Rinco Dutra Pereira

Denise Mansoldo Salazar

Mariângela de Assumpção de Castro

Pablo Rafael de Oliveira Carlos

Tatiane Gonçalves de Moraes (Coord.)

Equipe de Editoração

Bruno Caruaíba

Clarissa Aguiar

Eduardo Castro

Henrique Bedetti

Marcela Zaguetto

Raul Furiatti Moreira

Vinícius Peixoto

SUMÁRIO

| | |
|-------------------------------|----|
| Para começar nosso assunto... | 7 |
| 1. Para que avaliar? | 10 |
| 2. O que é avaliado? | 15 |
| 3. Como se avalia? | 27 |
| E o trabalho continua... | 31 |

A

COLEÇÃO SAERS 2010

A Coleção SAERS 2010

1

Volume 1: Boletim do Programa de Avaliação

Apresenta o SAERS, sua abrangência, as Matrizes de Referência, a composição dos testes e sua metodologia de análise.

2

Volume 2 - Boletim de Resultados Gerais: Estado, CRE, Município e Escola

Oferece informações gerais da participação dos estudantes na avaliação e os resultados de proficiência alcançados pelos estudantes no âmbito do estado, redes de ensino, regionais, municípios e escolas.

3

Volume 3 - Boletim de Resultados da Escola

Informa a proficiência média alcançada pela escola, tendo por foco a análise pedagógica e qualitativa dos resultados alcançados pelos estudantes na área de conhecimento avaliada. Destaca-se a interpretação da Escala de Proficiência, que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes situados em cada nível de proficiência e padrões de desempenho.

4

Volume 4 - Boletim Contextual: fatores associados ao desempenho

Analisa os fatores intra e extraescolares que interferem no desempenho dos estudantes com base nos dados coletados pelos questionários aplicados aos próprios estudantes, professores e diretores.



O objetivo maior com o trabalho de divulgação e apropriação dos resultados, iniciado com a Coleção SAERS 2010, é possibilitar a discussão dos resultados alcançados, tanto pelos gestores dos sistemas públicos quanto pelos profissionais das escolas, com a finalidade de contribuir para elaboração de políticas públicas e de práticas pedagógicas mais eficazes.

À Coleção SAERS 2010 soma-se uma série de outros canais de informação cujo objetivo é criar uma cultura de divulgação e apropriação de resultados em cada unidade escolar. Esses canais estão disponíveis no Portal da Avaliação.

Os endereços são www.saers.caedufjf.net ou www.educacao.rs.gov.br.

Nele você terá à sua disposição:

- ✓ Os *kits* de atividades e dinâmicas propostas ao longo dos volumes da Coleção SAERS 2010, essenciais para as ações de divulgação dos resultados em sua escola.
- ✓ O Guia de Elaboração de Itens, que apresenta passo a passo a metodologia de elaboração de itens para testes de proficiência.
- ✓ Os resultados de cada escola, município e Coordenadoria Regional de Ensino (CRE), disponíveis a todos os interessados.
- ✓ Um Fórum para troca de informações e debates com outros educadores de nosso estado e de vários outros pontos do país.
- ✓ O Cartaz com os resultados do SAERS 2010 para cada uma das escolas avaliadas no Rio Grande do Sul.



INTRODUÇÃO

O objetivo deste boletim é apresentar sucintamente os resultados das análises dos questionários contextuais aplicados aos alunos das redes de ensino do Rio Grande do Sul que participaram do SAERS em 2010 e, ao mesmo tempo, oferecer uma série de discussões que auxiliarão na interpretação e na compreensão dos dados obtidos a partir das avaliações.

A análise aqui levada a cabo levou em consideração cerca de 263 mil alunos distribuídos em 2809 escolas, por todo o estado. Esses números não invalidam os totais (de alunos, professores e gestores) divulgados nos boletins anteriores, e sua diferença em relação aos valores apresentados pelos boletins anteriores se deve a problemas de cunho logístico e metodológico, tais como, ausência de respostas aos questionários contextuais, e falta de devolução, por parte das escolas, dos instrumentos de pesquisa.

Os questionários contextuais objetivam produzir uma compreensão mais ampla do processo educacional. No intuito de investigar a fundo todos os fatores que podem influenciar o desempenho dos alunos, estes questionários avaliam aspectos mais amplos do processo de aprendizagem, para além da mensuração das habilidades cognitivas. Eles buscam compreender de que forma fatores como a condição socioeconômica do aluno, o nível de escolaridade dos pais, a atuação do professor em sala de aula, o empenho do diretor, e uma série de outras questões, afetam o desempenho do aluno, medido pelos testes.

A relação entre os questionários contextuais e os testes é de complementaridade. As informações obtidas através dos testes nos fornecem um panorama do processo específico de ensino e aprendizagem que, a partir do acréscimo das informações obtidas com os questionários contextuais, nos possibilitam uma compreensão mais substancial do desempenho escolar. Neste sentido, através dos questionários contextuais, é possível coletar dados que auxiliem os profissionais da educação a selecionar prioridades relativas à implementação de ações de intervenção escolar.

Os questionários contextuais, portanto, adquirem importância na medida em que são instrumentos que fornecem informações muito valiosas para a interpretação dos dados obtidos através dos testes, e para o entendimento dos fatores que influenciam no desempenho do aluno e na medida da eficácia da escola. Em sua ausência, a precisão da análise sobre estes aspectos, desempenho e eficácia, fica comprometida, pois somente o resultado dos testes, e seu enquadramento em escalas de proficiência, não é suficiente para uma compreensão mais ampla do fenômeno escolar.

De maneira geral, os questionários contextuais envolvem três grandes atores envolvidos no processo educacional no interior da escola (sem desconsiderar, entretanto, a existência de outros): o aluno, o professor e o diretor. Aqui, no entanto, privilegiamos a análise das informações referentes apenas às respostas dadas pelos alunos, apesar de apresentarmos uma breve discussão sobre o papel dos outros atores. Os resultados para os alunos são apresentados com o intuito de oferecer um perfil desses respondentes.

1 EFICÁCIA ESCOLAR

O que buscamos analisar com a conjugação entre os resultados obtidos pelos alunos nos testes e as informações colhidas a partir dos questionários contextuais é a eficácia escolar, ou o efeito escola. Mas, o que é isso, afinal?

Um dos possíveis – e dos mais empregados – sentidos de eficácia escolar corresponde ao impacto que a escola, pelas suas próprias características, exerce sobre o desempenho de seus alunos. Dessa forma, a eficácia escolar relaciona-se à capacidade que a escola tem de contrabalançar os efeitos negativos das características que o aluno possui, antes mesmo de entrar na escola, por meio de ações que envolvem uma série de elementos, tanto administrativos quanto pedagógicos. Em outras palavras, a eficácia escolar é fruto da redução dos impactos negativos, para o desempenho escolar, dos fatores extraescolares (portanto, não controlados pelas instituições escolares), a partir da incidência dos efeitos positivos gerados por fatores intraescolares (estes ao alcance da intervenção da escola).

Ao mensurar a influência que a escola tem sobre o desempenho dos estudantes, os índices de eficácia escolar nos ajudam a rechaçar uma interpretação derrotista da realidade escolar, qual seja, a de que estudantes oriundos de classes sociais menos favorecidas têm um destino social traçado de antemão pela sua origem, fazendo com que a escola possa fazer muito pouco no que tange às possibilidades escolares e profissionais de seus discentes.

É preciso ressaltar que os fatores extra e intraescolares não têm, em absoluto, efeitos positivos ou negativos sobre o desempenho. Isso quer dizer que tais fatores podem, dependendo de uma série de circunstâncias, ter efeito no sentido de aumentar ou diminuir o desempenho, ou seja, os fatores extraescolares nem sempre exercem um efeito negativo sobre o desempenho, assim como não é sempre que os fatores intraescolares exercem um efeito positivo. É nesse ponto que o entendimento da eficácia escolar se

torna tão importante. Quando o efeito positivo dos fatores intraescolares supera o efeito negativo exercido pelos fatores extraescolares, estamos diante de um quadro de eficácia escolar.

Quais são, então, os fatores associados à eficácia escolar? Podemos destacar cinco grandes categorias de fatores que estão associadas à eficácia escolar: a organização e a gestão da escola, a infraestrutura, o clima acadêmico no interior da escola, a formação e a motivação do corpo docente, e o enfoque pedagógico adotado pela escola.

Embora a mensuração da eficácia escolar seja um procedimento técnico-científico que exija um elevado nível de elaboração conceitual e metodológica, as complexidades a isto inerentes não podem obstaculizar sua pesquisa, seu estudo e seu entendimento. A eficácia escolar merece uma compreensão substantiva, pois reforça a ideia de que a escola pode fazer a diferença na trajetória de seus alunos, escapando a um trágico determinismo social.

A seguir, trataremos de cada um dos dois tipos de fatores aqui tematizados, apresentando e analisando os resultados da avaliação para cada um deles. Começemos pelos resultados relacionados aos fatores extraescolares.

2

FATORES EXTRA E INTRAESCOLARES

Existe uma série de fatores e situações que impactam o aprendizado do aluno. Muitos desses fatores não são possíveis de serem medidos diretamente e, para captá-los, procuramos, através de alguns indicadores, criar medidas que possam expressá-los. Esta seção é uma apresentação conceitual dos fatores que são importantes para a compreensão do desempenho escolar dos alunos.

Fatores extraescolares

Quais são, então, os principais fatores externos à instituição escolar, mas que influenciam o desempenho dos alunos? Aqui trataremos de três fatores extraescolares em específico, não por serem os únicos, mas sim pelo grande impacto que exercem sobre o desempenho dos alunos. São eles: a condição socioeconômica, a raça e o sexo (com os dois últimos sendo abordados, aqui, de forma conjunta).

Condição socioeconômica

A condição socioeconômica é composta por uma série de elementos que influenciam na vida social e escolar do aluno. Ela é indicada através do índice socioeconômico (ISE), que é construído a partir da escolaridade dos pais dos estudantes e da posse de bens materiais específicos. O ISE fornece informações fundamentais para a compreensão do desempenho do aluno e também da escola (vale notar que o índice socioeconômico foi calculado no nível dos alunos e seus efeitos investigados no nível do aluno e da escola).

A escolaridade dos pais é um fator muito influente na medida do desempenho. Tal escolaridade está relacionada com as atitudes que os pais tomam e influenciam o desenvolvimento de comportamentos e atitudes dos filhos. A escolaridade dos pais se vincula ao consumo cultural que os filhos podem desenvolver, ao hábito de leitura, à disciplina e ao comportamento dentro e fora de sala de aula, ao contato recente com tecnologias e recursos educacionais diferenciados, entre outros fatores. Além disso, tal escolaridade está ligada também ao comportamento dos pais diante da escolaridade dos filhos, como a exigência de dedicação e comprometimento com a escola, o incentivo à leitura, o acompanhamento dos deveres de casa, a ajuda com as dúvidas que o filho tem com as lições, e outros elementos. Assim, em teoria, o aumento da escolaridade dos pais tende a se refletir na melhoria do desempenho de seus filhos.

Tabela 1- Escolaridade da mãe ou responsável

| Até que série sua mãe ou a responsável por você estudou? | Frequência | Percentual Válido | Percentual acumulado |
|--|------------|-------------------|----------------------|
| Nunca estudou. | 3586 | 1,8 | 1,8 |
| Entre a 1ª e a 4ª série do Ensino Fundamental. | 35826 | 18,4 | 20,3 |
| Entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental. | 51957 | 26,7 | 47 |
| Entre a 1ª e a 3ª série do Ensino Médio. | 38297 | 19,7 | 66,7 |
| Até a Faculdade (Ensino Superior). | 27447 | 14,1 | 80,9 |
| Não sei. | 37157 | 19,1 | 100 |
| Total | 194270 | 100 | |

Tabela 2- Escolaridade do pai ou responsável

| Até que série seu pai ou o responsável por você estudou? | Frequência | Percentual Válido | Percentual acumulado |
|--|------------|-------------------|----------------------|
| Nunca estudou. | 4565 | 2,4 | 2,4 |
| Entre a 1ª e a 4ª série do Ensino Fundamental. | 33954 | 17,5 | 19,8 |
| Entre a 5ª e a 8ª série do Ensino Fundamental. | 49302 | 25,4 | 45,2 |
| Entre a 1ª e a 3ª série do Ensino Médio. | 34710 | 17,9 | 63,1 |
| Até a Faculdade (Ensino Superior). | 22247 | 11,5 | 74,5 |
| Não sei. | 49452 | 25,5 | 100 |
| Total | 194230 | 100 | |

A maioria dos alunos avaliados no SAERS 2010 tem pais que estudaram até a 8ª série do Ensino Fundamental e 45% dos pais e 47% das mães dos alunos respondentes têm no máximo essa série completa. As mães dos alunos apresentam maior escolaridade que os pais: o percentual de mães nas categorias de maior escolaridade é maior.

Outro elemento componente do ISE é a posse de determinados bens materiais. Estes são tratados como indicativos de situações e condições sociais específicas que, por sua vez, impactam no desempenho dos estudantes. A posse de bens como aparelhos de televisão, geladeira, automóvel, e a presença, em casa, de banheiro, indicativo de acesso a uma forma mínima de saneamento, são elementos que podem influenciar e, de modo geral, influenciam, no desempenho dos alunos. A presença destes bens, como se pode imaginar, não interfere diretamente no desempenho do aluno em sala de aula, ou seja, o fato do aluno ter geladeira em casa não significa que ele, por conta disso, terá um desempenho melhor em matemática, por exemplo, ou que aprenda melhor do que aqueles que não têm. No entanto, a presença destes fatores é indicativa da condição social e econômica do aluno e de sua família. E a condição social, indicada pela posse de tais bens, cria uma série de situações, como a estabilidade familiar, o desenvolvimento de um ambiente em casa que favoreça a aprendizagem, a dedicação de tempo para estudo e para lazer, além de outros elementos que, estes sim, estão relacionados com o desempenho do aluno.

Tabela 3- Posse de bens materiais

| Respostas positivas | Frequência | Percentual válido |
|--|------------|-------------------|
| Na sua casa tem energia elétrica? | 192541 | 98,6 |
| Na sua casa tem água na torneira? | 192373 | 98,5 |
| Na sua casa tem banheiro | 187753 | 97,7 |
| Na sua casa tem rádio | 182274 | 95,2 |
| Na sua casa tem geladeira | 186475 | 97,8 |
| Na sua casa tem TV a cores | 187397 | 97,9 |
| Na sua casa tem máquina de lavar roupa | 179112 | 93,6 |
| Na sua casa tem aparelho de DVD | 169464 | 88,7 |
| Na sua casa tem automóvel | 125510 | 66,1 |

A observação da tabela acima permite dizer que, para os alunos que responderam o questionário socioeconômico do SAERS 2010, não há problemas de infraestrutura, como energia elétrica e água encanada, já que quase 100% dos alunos disseram que em seu domicílio há esses itens. Com exceção de aparelho de DVD e automóvel, mais de 90% dos alunos disseram possuir pelo menos um de cada um dos bens investigados.

O índice socioeconômico, como uma medida indicadora das condições de origem familiar dos alunos é, portanto, uma variável fora do controle da escola, e que possui uma associação positiva com o aprendizado. Por sua vez, isto significa que alunos em piores condições sociais e econômicas têm um desempenho esperado menor que os alunos em melhores condições. O mesmo se aplica ao índice socioeconômico médio da escola: as escolas que concentram alunos em melhores condições tendem a ter a melhores desempenhos médios do que aquelas onde se concentram alunos em piores condições. As condições de origem social do público que a escola recebe não é algo que ela, em geral, possa escolher, sendo, por isso, fundamental que a escola se preocupe em mobilizar suas capacidades de fazer com que essas condições não sejam prejudiciais aos alunos.



Condição socioeconômica

No Brasil, historicamente, alunos que se declaram não-brancos têm, em média, um desempenho menor do que os alunos que se declaram brancos, mesmo quando se controle a análise por variáveis como condição socioeconômica. De maneira análoga, o sexo apresenta também uma associação significativa com o desempenho do aluno, que varia de acordo com a disciplina testada. Sendo assim, há diferença de desempenho entre integrantes do sexo feminino e do masculino em Língua Portuguesa e em Matemática, de formas diferentes. Em Língua Portuguesa, o desempenho médio obtido pelas alunas é, em geral, mais alto do que o obtido pelos alunos. Quanto ao desempenho experimentado pelos estudantes nos testes de Matemática, o que se observa é um fenômeno contrário ao observado em Língua Portuguesa. Nesta disciplina, o desempenho médio apresentado pelas alunas é mais baixo do que aquele apresentado pelos alunos.

É muito importante ressaltar, quando se trata de avaliar os impactos que fatores como raça e sexo exercem sobre o desempenho escolar, que esta análise precisa, na verdade, ser vista em termos de associação, e não necessariamente de causalidade. Por exemplo, um aluno não tem o desempenho maior por ser branco, em virtude desse fato tomado em si. A questão gira em torno dos efeitos sociológicos que a raça, historicamente, exerce sobre uma ampla gama de outros aspectos sociais, como o desempenho, a empregabilidade, e as relações sociais de maneira geral. O mesmo pode ser aplicado ao sexo. Mulheres não têm menor capacidade de compreensão das habilidades exigidas pela matemática do que os homens, só pelo fato de serem mulheres. A explicação para essa diferença, mais uma vez, está em outros fatores sociológicos, que não o sexo em si.

As tabelas abaixo descrevem, quanto a sexo e raça, os alunos que participaram do questionário contextual do SAERS 2010. Como se pode observar, a maioria se declarou branca. Também são maioria os alunos em relação às alunas.

Tabela 4- Distribuição percentual por sexo

| Sexo | Percentual |
|-----------|------------|
| Masculino | 50,2 |
| Feminino | 49,8 |

Tabela 5- Distribuição percentual por raça

| Cor/raça | Percentual |
|----------|------------|
| Branco | 62,8 |
| Pardo | 20,6 |
| Negro | 11,6 |
| Amarelo | 2,7 |
| Indígena | 2,3 |
| Total | 194561 |

Fatores intraescolares

Em quais fatores a escola deve se concentrar a fim de produzir efeitos que sejam capazes de fazer frente às influências oriundas da situação socioeconômica dos alunos? Trataremos aqui, respectivamente, de cinco grandes conjuntos de fatores intraescolares mencionados anteriormente.

A organização e a gestão da escola

Em geral, a formação superior do gestor impacta positiva e significativamente no desempenho médio da escola. A organização e a gestão da escola têm influência considerável no poder que a escola tem de afetar o desempenho de seus estudantes. A dedicação que os profissionais da escola têm no efetivo cumprimento de suas funções é um fator preponderante para o bom desempenho da própria escola. Nessa categoria de fatores, é importante destacar o papel do diretor. A eficácia escolar se vincula ao comportamento do diretor no exercício de sua função. Um diretor reconhecido como líder, por parte dos professores que compõem o quadro docente da escola, assim como pelos funcionários da escola, exerce uma influência positiva e mais acentuada no desempenho de seus estudantes.

Da mesma maneira, quanto ao tipo de liderança administrativa exercida, escolas que apresentam diretores que exercem uma gestão mais democrática, aberta à participação de outros atores envolvidos no processo educacional e escolar, como os próprios professores e funcionários, os estudantes e a comunidade que circunda a escola, são capazes de reduzir o impacto que a condição socioeconômica do estudante exerce sobre o seu desempenho.

A infraestrutura da escola

A infraestrutura é outro elemento fundamental para que a escola seja eficaz no cumprimento de suas funções. A conservação da estrutura física da escola, o saneamento, a limpeza dos espaços escolares, a disponibilidade de equipamentos, todos são fatores importantes para a manutenção de um ambiente escolar propício à aprendizagem, como veremos a seguir. Além disso, a disponibilidade de equipamentos e serviços, como computadores, televisores, aparelhos de DVD, acesso à internet, acesso a uma biblioteca, a filmes educativos, a material didático e escolar, favorecem as possibilidades de diversificação do ensino e contribuem para o desenvolvimento de um processo educativo mais completo. A infraestrutura escolar, portanto, tem um efeito positivo sobre o desempenho dos estudantes. Contudo, é preciso ressaltar que a mera existência de uma estrutura predial adequada, assim como a mera disponibilidade de recursos e equipamentos, não tem, por si só, nenhum efeito sobre o desempenho estudantil. É preciso, pois, que tais recursos sejam de fato utilizados para que suas possibilidades sejam efetivadas. De resto, serão apenas objetos destituídos de qualquer efeito pedagógico.

O clima acadêmico.

O clima acadêmico na escola envolve uma série de fatores, atitudes, ações e comportamentos, por parte dos professores, gestores e dos próprios estudantes, que estão associados ao desempenho escolar: o comportamento do professor em sala de aula, sua forma de conduzir a aula, de dar espaço à participação dos alunos, a maneira como exige disciplina, sua presença, a exigência com deveres de casa e sua correção em sala de aula.

Qualificação e motivação do corpo docente.

Um corpo docente qualificado e motivado também exerce influência sobre o desempenho dos alunos, constituindo-se como um fator a ser considerado para a eficácia escolar. Em teoria, o efeito deste fator é significativo quanto à eficácia. A qualificação profissional sugere um maior preparo do professor para o exercício de suas funções.

Ênfase pedagógica

A ênfase pedagógica é outro fator que exerce influência sobre a eficácia escolar. O tipo de metodologia utilizada pelo professor, sua abordagem em sala de aula, a forma como encara o estudante, a maneira de conduzir o processo de ensino e aprendizagem, as concepções de ensino que ele sustenta e aplica, entre outros, são todos fatores que estão vinculados à variação no desempenho dos estudantes. Entretanto, é importante enfatizar que, ao investigar a influência da ênfase pedagógica na eficácia escolar, não se quer julgar como mais ou menos eficiente qualquer concepção pedagógica de ensino e aprendizagem que o professor adote. A escolha de qual concepção aplicar varia de acordo com uma série de aspectos, tais como o perfil dos estudantes reunidos em uma mesma sala de aula, a proposta e os objetivos da escola, bem como as próprias concepções educacionais do professor. Assim, tal escolha pode ser mais ou menos adequada, levando-se em consideração estes dados circunstanciais.

Além disso, aspectos como a política que a escola adota, e também o professor, no que tange a seus critérios de reprovação, é um fator que pode influenciar no desempenho dos alunos. Neste ponto, merece destaque a questão da defasagem idade/série, por parte do aluno. Em tese, quanto mais defasado o aluno se encontra em relação à série que condiz com a sua idade, menor será o seu desempenho escolar.

Podemos observar, para os alunos que participaram do questionário socioeconômico do SAERS 2010, a dedicação e envolvimento no aprendizado dos alunos a partir dos indicadores abaixo.

Tabela 6- Dedicação e envolvimento do professor, segundo os alunos

| | Com que frequência o seu professor(a) exige que os alunos estudem e prestem atenção nas aulas? | | Com que frequência o seu professor(a) mostra interesse no aprendizado de todos os alunos? | | Com que frequência o seu professor(a) está disponível para esclarecer as dúvidas dos outros alunos? | |
|-----------------|--|-------------------|---|-------------------|---|-------------------|
| | Frequência | Percentual Válido | Frequência | Percentual Válido | Frequência | Percentual Válido |
| Frequentemente. | 155072 | 80 | 151245 | 78,4 | 145034 | 75,4 |
| Às vezes. | 26802 | 13,8 | 29127 | 15,1 | 34875 | 18,1 |
| Raramente. | 9013 | 4,7 | 9259 | 4,8 | 8998 | 4,7 |
| Nunca. | 2863 | 1,5 | 3388 | 1,8 | 3346 | 1,7 |
| Total | 193750 | 100 | 193019 | 100 | 192253 | 100 |

A tabela acima nos mostra que a maioria dos alunos, 80% deles, afirma que os professores exigem, frequentemente, que eles prestem atenção às suas aulas, enquanto que 4,7% dos alunos afirmaram que raramente o professor exige que os alunos prestem atenção às aulas. Quanto à demonstração de interesse, por parte do professor, no aprendizado dos alunos, 78,4% declaram que o professor frequentemente demonstra interesse, enquanto 4,8% disseram que tal interesse só ocorre raramente. Já no que diz respeito à disponibilidade do professor para esclarecer as dúvidas dos alunos, 75,4% afirmaram que essa disponibilidade existe frequentemente, ao passo que 4,7% afirmaram que tal disponibilidade só se efetiva raramente.

3 CONCLUSÃO

Os fatores intra e extraescolares são de extrema importância na consideração do efetivo significado do desempenho dos alunos. Uma apreciação completa desse desempenho passa pela relação que ele tem com as características dos alunos, de suas famílias e das escolas aonde eles estudam.

A análise realizada aqui é apenas inicial, pois não apresenta como se dá essa relação para os dados do SAERS 2010. A descrição apresentada, no entanto, permite observar melhor o perfil dos alunos avaliados e oferece uma descrição e explicação de como os fatores impactam o desempenho nos muitos estudos já realizados no Brasil para dados dessa natureza. O que queremos enfatizar, mais do que informar aos atores educacionais sobre a importância dos fatores associados ao desempenho, é chamar a atenção para o fato de que a escola tem significativa importância no aprendizado dos estudantes e pode, sim, fazer a diferença em suas vidas.



